

# A MORADA DOS BAÍS COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

**Laura Karoliny Alves Urquiza dos Santos**  
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

**Juliana Medina de Aragão**  
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

**Márcia Regina Rezende**  
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

**Maria Augusta de Castilho**  
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

## RESUMO

A história tem mostrado a relevância do patrimônio cultural como preservação da memória e identidade de uma população localizada em uma região específica. Nesse contexto, o presente artigo teve por objetivo analisar o patrimônio histórico da Morada dos Baís visando identificar o seu surgimento, a transformação que sofreu ao longo da história e sua contribuição no contexto para o desenvolvimento local. O trabalho aborda também a história de Lídia Baís, filha do patriarca, Bernardo Franco Baís, deixando um grande legado ao povo sul-mato-grossense. Contemporaneamente a Morada dos Baís é palco de artistas locais, onde ocorrem apresentações musicais, exposições regionais, dentre outras atividades culturais.

**Palavras-chave:** Patrimônio Arquitetônico. Cultura. História. Identidade.

## INTRODUÇÃO

A morada dos Baís é uma grande fonte de identidade do município de Campo Grande – MS, construída em 1913, por Bernardo Franco Baís, sendo o segundo sobrado de alvenaria a ser construído na cidade morena.

Foi criada para ser residência da família Baís, face a contribuição para o desenvolvimento territorial e cultural que adveio não só de sua construção, mas também da preservação da identidade e memória de uma família que muito contribuiu para o desenvolvimento local.

A morada dos Baís passou por modificações significativas, após ser a residência da família até a morte trágica do patriarca Bernardo Franco Baís, quando foi atropelado pelo trem que passava em frente a sua residência. Irônico

destino, uma vez que Bernardo insistiu para que a ferrovia fosse desviada para passar em frente a sua casa.

Após firmar parceria com o SESC em 2015 a morada dos Baís mantém exposição permanente de todo o acervo deixado por Lídia Baís e obras de artistas da terra, como Conceição dos bugres e Jorapimo, e promovendo também exposições transitórias de artistas regionais e nacionais. Todas as semanas ocorrem, no local, eventos filosóficos, musicais, literários e sessões de cinema ao ar livre.

## 1 AS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS E A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

O patrimônio cultural da Morada dos Baís, que foi construída pelo patriarca da família Baís, Bernardo Franco Baís, para ser a residência da família, passou por grandes transformações históricas para se tornar hoje, o ponto de referência dos artistas locais.

A Morada dos Baís (Figura 1) foi o segundo sobrado a ser construído na área urbana da capital sul-mato-grossense, sendo o primeiro edificado com argamassa de saibro, cal e areia. A construção teve início em 1913 e levou cerca de cinco anos para ser finalizada, tendo como data de término de construção o ano de 1918 (PMCG 2016).

Bernardo Franco Baís foi um comerciante renomado em Campo Grande - MS, sendo muito conhecido e respeitado. Em face de sua grande influência na política regional, Bernardo conseguiu que os trilhos de trem fossem desviados para frente de sua residência. Todavia, como que por ironia do destino, já contando com setenta e sete anos e em face de



Figura 1. (Figura de autor desconhecido, s.d., "Residência da família Baís", <http://belezasdecampogrande.blogspot.com/2010/09/luzes-de-natal-da-morada-dos-bais.html>)

uma surdez que o acometia, foi atropelado pelo trem vindo a óbito em 1938 (Almeida et al. 2000).

O edifício foi alugado após a morte do patriarca, e ficou conhecido como Pensão Pimentel, uma vez que passou a ser utilizado como hotel (Almeida et al. 2000). No ano de 1974 o edifício foi acometido por um grande incêndio que destruiu todo o madeiramento da cobertura. Na reforma, pela impossibilidade de se conseguir as telhas originais que eram de ardósia, a nova cobertura foi feita com telha de barro tipo francesa (PMCG 2016).

Em 1979, a Pensão Pimentel deixa de existir, sendo o prédio, destinado aos mais variados tipos de comércio, tais como, sapataria, escola de rádio e TV, até ficar por um longo período de completo abandono e em depreciação (PMCG 2016).

Em 1986 o prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural do Município, pelo Decreto nº 539, durante a gestão do prefeito Juvêncio César da Fonseca (PMCG 2016).

### 1.1 A ARQUITETURA ECLÉTICA DA MORADA DOS BAÍS

O estilo eclético nasceu em um período conturbado, pós-revolução industrial, quando

as populações urbanas buscavam um novo e próprio estilo arquitetônico. Platibanda, porão, arco, bandeira e pináculo surgiram no ecletismo, o pátio central e a valorização da esquina também eram trabalhados nesta época e os prédios eram pintados em cores neutras e tons pastel (Enciclopédia Itaú Cultural 2016).

A morada dos Baís pode ser observada como uma edificação deste período (Figura 2), projetada pelo engenheiro João Pandiá Calógeras e edificada pelo construtor Mathias auxiliado pelo próprio Bernardo Baís, o edifício possui platibanda (uma espécie de mureta que esconde o telhado), a esquina é chanfrada (possui um corte na diagonal) e valorizada, possui marcações horizontais (cimalhas) em destaque na fachada, alguns adornos com forma orgânica (arredondadas), esquadrias com caixilhos simples e balcão com grades (pequenas sacadas).



Figura 2. (Figura da autora, 2018, "Arquitetura Eclética da Morada dos Baís")

## 2 A FAMÍLIA BAÍS NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Bernardo Franco Baís veio da Itália para o Brasil aos quinze anos de idade com sua família, que primeiramente se estabeleceram no interior do Estado de São Paulo e somente em 1879, se mudou para arraial de Campo Grande no até então Estado de Mato Grosso (PMCG 2016).

O jovem Bernardo iniciou sua carreira como mascate, vendendo mercadorias que transportava no lombo de um burro pelo sertão. E foi em uma de suas viagens que conheceu Amélia Alexandrina, que mais tarde seria sua esposa. Dessa união nove filhos foram concebidos (PMCG 2016).

O comerciante prosperou e abriu seu primeiro estabelecimento em Campo Grande, mais tarde se tornou sócio proprietário da casa comercial Wanderley, Baís e Cia no casario do porto em Corumbá (MT). Bernardo trouxe da Itália um navio a vapor que ele comprou para transportar a mercadoria do empreendimento que seria inaugurado e enquanto o trem ainda não havia chegado ao Estado o navio era locado para fazer fretes para os países vizinhos (PMCG 2016).

Sua forte influência política no município de Campo Grande resultou na indicação para o cargo de primeiro Juiz de paz do distrito, foi o primeiro prefeito eleito de Campo Grande (embora não tenha assumido nenhum dos cargos), e a seu pedido a rota da linha do trem foi desviada para passar em frente à sua residência, permitindo que ele pudesse admirar a passagem do trem (Reis 2013).

### 2.1 LÍDIA BAÍS

Nascida em 22 de abril de 1900 na cidade de Campo Grande no antigo Estado de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul, Lídia Baís teve sua vida marcada por uma série de acontecimentos conflituosos principalmente por possuir um sentimento de não pertencimento ao local onde vivia. Seus pensamentos e suas características artísticas estavam muito aquém de sua época (Rigotti 2003).

Lídia iniciou seus estudos com Henrique Bernadelli, professor da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, consolidando-se como pintora e desenhista em 1926. Já em

1927 foi para a Europa, tendo permanecido mais precisamente em Berlim e Paris, onde pôde contactar com Ismael Nery, pintor brasileiro de influência surrealista (Enciclopédia Itaú Cultural 2016).

Anos mais tarde, Lídia funda o Museu Baís em Campo Grande, que não chegou a ser aberto ao público; posteriormente ingressa na Ordem Terceira de São Francisco de Assis, adotando o nome de Irmã Trindade. Apesar de todo o dom que a pintora tinha, deixou as artes plásticas de lado passando a se dedicar exclusivamente aos estudos religiosos e filosóficos (Sá Rosa In: Pellegrini 2013).

Lídia Baís, filha de Bernardo Baís, foi uma artista plástica que tinha o dom de retratar a vida de diversas formas em sua arte. A biografia de Lídia Baís realizada por Maria da Glória Sá Rosa (In: Pellegrini 2013) no livro intitulado Vozes das artes plásticas, destaca que Lídia faz parte de um universo simbólico e em suas obras se vale muito de lembranças afetivas com expressões de luz, sombra, nascimento e morte que procura fazer um resgate de sua vida por intermédio de memórias.

Entre as obras mais famosas da artista plástica pode ser destacada a obra intitulada Alegorias (Figura 3), a qual afirmou o talento de Lídia Baís, retratando mulheres que voam atingindo a essência dos anjos e dos santos, enquanto na terra, humilhados, pequeninos homens de diferentes castas sociais imploram clemência (Sá Rosa In: Pellegrini 2013).



Figura 3. (Figura de autor desconhecido, s.d., "Foto da obra de Lídia Baís intitulada Alegoria", <http://falandodeartenaescola.blogspot.com/2012/10/lidia-bais.html>)

Lídia teve na bíblia grande respaldo para suas criações de modo que a utilizou como fonte de inspiração, alguns santos prediletos como, Nossa Senhora, São Sebastião e São Francisco de Assis. Mas na multiplicidade das alegorias, destaca-se a da “Santa Ceia” (Figura 4), inspirada em Leonardo da Vinci no qual introduziu elementos estranhos aos religiosos: demônio tentando Judas e Lídia (ela mesma) ao lado de Cristo, como sua discípula preferida (Sá Rosa In: Pellegrini 2013).



Figura 4. (Figura de autor desconhecido, s.d., "Foto da obra de Lídia Baís intitulada Santa Ceia", <http://falandodeartenaescola.blogspot.com/2012/10/lidia-a-bais.html>)

Nas paredes do casarão, onde residia com a família, hoje denominado Morada dos Baís, a artista deixou impressa a partir de 1937, inúmeras alegorias, Lídia tinha consciência da necessidade de preservação de seus trabalhos, por isso, registrou a vida e a obra em uma biografia em que se inclui entre os filósofos, assinando com o pseudônimo de Maria Teresa Trindade. Na parede do casarão pode ser observada uma mensagem que traduz fielmente a ideia da artista, “por minha causa vocês vão ficar na história”, referência que fez as suas obras e a história de sua família (Sá Rosa In: Pellegrini 2013).

Somente a partir de sua morte, em 1985, é que as obras de Lídia Baís passaram a ser referências-símbolos das artes plásticas regionais. Em 1998, a Secretaria de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul procedeu ao tombamento de suas obras, que ainda hoje são tidas como referência para os artistas locais, bem como citadas pelos estudiosos das artes plásticas em suas teses de mestrado e doutorado (PLANURB 2016).

### 3 O LOCAL E A INTERATIVIDADE COM A SOCIEDADE

O legado histórico da Morada dos Baís é uma grande referência para os artistas regionais e locais, que se inspiram e desenvolvem seus dons artísticos amparados por um local que se tornou ponto turístico em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

A Morada dos Baís é um dos patrimônios históricos que mais contribui atualmente com o desenvolvimento local do centro histórico de Campo Grande. Sendo hoje, um dos principais pontos de encontro da classe artística, vem se destacando como concentrador desta classe. A cultura é o que torna singulares os sujeitos, assim sendo, o patrimônio enquanto expressão cultural vai construindo os costumes, a política, os interesses econômicos e sociais de um povo e as características do lugar.

Para Enrique Leff:

A cultura, entendida como as formas de organização simbólica do gênero humano remete a um conjunto de valores, formações ideológicas e sistemas de significação, que orientam o desenvolvimento técnico e as práticas produtivas, e que definem os diversos estilos de vida das populações humanas no processo de assimilação e transformação da natureza (Leff 2000, p. 123).

A cultura como componente de identidade de um povo e de um local, é o desenvolvimento local, de acordo com os processos expostos, respeitando a qualidade do outro, a partir das diferenças existentes na sociedade (Leff 2000). Segundo Arantes (1990), o sentido de cultura vem ser o extenso conjunto de representações, que possui elementos da identidade de um povo, assim, o patrimônio arquitetônico de um local demonstra os traços culturais de um grupo, onde se encontra inserido.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua retomada, após o convênio firmado em 2015 com a Prefeitura Municipal de Campo Grande, o Serviço Social do Comércio de Mato Grosso do Sul – SESC/MS passou a administrar a Morada dos Baís promovendo atividades culturais noturnas, dando destaque ao cenário da orla ferroviária da capital.

Concomitantemente, atraídos pelo movimento noturno que advém dessa retomada, grupos culturais vem promovendo encontros e feiras artísticas no entorno da Morada dos Baís, contribuindo consideravelmente para a apropriação do centro histórico como ponto turístico noturno.

Se anteriormente a Morada já era um referencial de ponto turístico diurno com a apresentação do seu prédio histórico, juntamente com as exposições de artes, e agora uma nova atração visa consolidar esse atrativo noturno, contribuindo para o desenvolvimento e valorização do centro histórico que até pouco tempo, era tido como uma região mal vista e mal frequentada por muitos grupos de mendicantes e adictos. Hoje o local tem um novo conceito e um novo olhar, que anda despertando o interesse da população local que anteriormente nem imaginava um dia frequentar tal região.

A Morada dos Baís encontra-se inserida dentro da Orla ferroviária corroborando para o aumento significativo de passeios noturnos e eventos no referido local, o que prova que desde a sua construção até os dias de hoje, continua sendo um atrativo importantíssimo no desenvolvimento local da região em que se encontra, fomentando e colaborando para a perpetuação da história e cultura de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Almeida, A. M. de, Batista, G. E. M. e Zago, N. C. 2016. "Pensão Pimentel - Morada dos Baís: sua importância para o desenvolvimento do turismo em Mato Grosso do Sul". Revista Multitemas, no. 18 (novembro): 84-86. <http://www.multitemas.ucdb.br/article/viewFile/1028/991>.
- 2 Arantes, A. A. 1990. O que é cultura popular. 14 ed. São Paulo: Brasiliense.
- 3 Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (PLANURB), do Plano Diretor. 2005. "Lei Complementar 74/2005". Diário Oficial de Campo Grande-MS, Ano VIII - n. 1.891 (setembro): 1-32. <https://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/>.
- 4 Enciclopédia Itaú Cultural. 2016. "Arte e Cultura Brasileira". São Paulo: Itaú Cultural. <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo357/eclatismo>.
- 5 Enciclopédia Itaú Cultural. 2016. "Arte e Cultura Brasileira". São Paulo: Itaú Cultural. <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10195/lidia-bais>.
- 6 Leff, E. 2000. Complexidade interdisciplinar e saber ambiental. In: Philippi, A. Jr. et al. Interdisciplinaridade em ciências ambientais. São Paulo: Signus Editora.
- 7 Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campo Grande-MS, da Morada dos Baís. s.d. "Morada dos Baís-Pensão Pimentel". <https://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/artigos/morada-dos-bais/>.
- 8 Pellegrini, F., Reino, D. (Orgs.) e Melo, Desirée (Ilust). 2013. Vozes das artes plásticas. Campo Grande: FCMS.
- 9 Reis, Fernanda. 2013. "Lídia Baís: Expressões do Moderno na Cidade de Campo Grande (1920-1940)". Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados. <https://www.ppghufgd.com/wp-content/uploads/2017/06/FERNANDA-REIS-VARELLA.pdf>.
- 10 Rigotti, P. R. 2003. "Intertextualidade e o Imaginário Pictórico no Processo Criativo de Lídia Baís". Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados. <https://www.ppghufgd.com/wp-content/uploads/2017/06/DISSERTAÇÃO-COMPLETA-2003-B.pdf>.